

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE CYBERBULLYING NAS ESCOLAS

A SYSTEMATIC REVIEW OF CYBERBULLYING IN SCHOOLS

Vera Célia Gadelha¹
Reudismam Rolim de Sousa²

RESUMO:

Este estudo examina os efeitos do *cyberbullying* dos estudantes no âmbito escolar, tendo em vista os avanços tecnológicos e a desigualdade econômica. O objetivo deste artigo é realizar uma revisão sistemática da literatura (RSL) para investigar o *cyberbullying* nas escolas, respondendo a três questões de pesquisa (QPs): QP₁ – Quais são os elementos do ambiente digital que contribuem para a perpetuação do *cyberbullying* entre pares? QP₂ – Quais são as diferentes formas de comportamento agressivo online que afetam os alunos nas escolas? QP₃ – Quais são os impactos do *cyberbullying* na saúde mental dos alunos? A análise mostrou que as competências em TIC, o anonimato e a persistência de conteúdo *online* foram fatores que contribuíram para a existência do *cyberbullying* (QP₁). Os tipos de agressão incluem vergonha, difamação, assédio e exibição de fotos privadas (QP₂). As consequências para a saúde mental incluem depressão, ansiedade, abandono escolar e até pensamentos suicidas (QP₃). Este estudo destaca a necessidade de intervenções educativas e parcerias entre escolas e famílias para prevenir e abordar estas questões.

PALAVRAS-CHAVE: *bullying*; assédio; agressão; abordagens; análise.

ABSTRACT:

This study examines the effects of cyberbullying on students in school, in light of technological advances and economic inequality. The objective of this article is to conduct a systematic literature review (SLR) to investigate cyberbullying in schools, answering three research questions (RQs): RQ1 – What are the elements of the digital environment that contribute to the perpetuation of peer cyberbullying? RQ2 – What are the different forms of aggressive online behavior that affect school students? RQ3 – What are the impacts of cyberbullying on students' mental health? The analysis showed that ICT skills, anonymity, and persistence of online content were factors that contributed to the occurrence of cyberbullying (RQ1). Types of aggression include shaming, defamation, harassment, and displaying private photos (RQ2). Mental health consequences include depression, anxiety, school dropout, and even suicidal thoughts (RQ3). This study highlights the need for educational interventions and partnerships between schools and families to prevent and address these issues.

KEYWORDS: *bullying*; harassment; aggression; approaches; analysis.

¹ Vera Célia Gadelha – Graduanda em Tecnologia da Informação - UFERSA - Pau dos Ferros.

² Reudismam Rolim de Sousa – Prof.Doutor - Departamento de Engenharias e Tecnologia - UFERSA - Pau dos Ferros.

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia tornou-se mais avançada desde a década de 1990, à medida que se tornou mais global e acessível e o uso da Internet tornou-se mais popular do que nunca. A Internet é essencial para a vida das pessoas, traz uma nova dinâmica às relações humanas (Oliveira, 2018). As pessoas não sabem mais viver sem internet, tornando-se dependentes dos meios virtuais e acessando diariamente, pois a coletividade precisa de soluções tecnológicas para realizar suas tarefas e manter o contato com os demais (Bittencourt; Albino, 2017). A comunicação face a face perdeu importância em comparação com as conversas on-line; no entanto, essa revolução das tecnologias digitais está transformando completamente o mundo (Daniel, 2003, p. 54).

Agressões presenciais ou virtuais, respectivamente *bullying* e *cyberbullying*, ocorrem nas escolas não só no Brasil, mas em outros países, enfrentando desafios constantes nas áreas jurídica, social e educacional. Resolver essa problemática é uma questão de garantir os direitos ao respeito para com o semelhante no meio em que se vive (Cordeiro et al., 2024). O intuito deste trabalho é fazer uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) sobre o *cyberbullying* nas escolas. Para isso, foram escolhidas três questões de pesquisa para entender como as escolas lidam com o problema, procurando promover um ambiente tranquilo para o aluno: (QP₁) Quais são os elementos do ambiente digital que contribuem para a perpetuação do *cyberbullying* entre pares? (QP₂) Quais são as diferentes formas de comportamento agressivo online que afetam os alunos nas escolas? (QP₃) Quais são os impactos do *cyberbullying* na saúde mental dos alunos?

Nesse contexto, uma revisão sistemática da literatura (RSL) com o intuito de medir a eficácia do uso das plataformas sociais no desenvolvimento profissional em enfermagem, abordando as interações dos alunos, tendo o propósito de explorar a tecnologia como uma ferramenta de aprendizagem para facilitar a colaboração dos alunos que não fazem enfermagem, foi realizada por Almutari et al. (2022). No entanto, esta RSL visa proporcionar uma compreensão holística da utilização de tecnologias digitais, ao invés de se basear em um tópico específico.

A análise do estudo mostra que o poder das tecnologias de informação e comunicação (TIC), o anonimato presente no ambiente digital e o risco dos conteúdos online são os fatores que influenciam a forma de abuso (QP₁). As características do comportamento violento incluem vergonha, abuso, controle e revelação de imagens pessoais (QP₂). O impacto na saúde dos estudantes é grave, incluindo depressão, ansiedade, abandono escolar e pensamentos suicidas (QP₃).

Os resultados sugerem que o envolvimento na educação e na relação entre a escola e a família é urgentemente necessário para prevenir e combater estes tipos de comportamentos. Programas que conscientizem sobre os perigos do *cyberbullying* e promovam o respeito e a empatia entre os alunos são fundamentais para a criação de um ambiente escolar saudável e com segurança.

No total, foram analisados 269 artigos em três principais bases de dados: CAPES, ACM Digital Library e ScienceDirect, e 20 artigos foram selecionados como relevantes. Não foi possível acessar o artigo escolhido da ACM. Como resultado, foi identificado que o anonimato no ambiente digital e a persistência de conteúdo online disseminam o *cyberbullying* em todo o mundo (QP₁). A vergonha, difamação, assédio e exposição de fotos privadas afetam os alunos nas escolas (QP₂). A depressão, ansiedade, abandono escolar e pensamentos suicidas são impactos das agressões online que abalam a mente das vítimas (QP₃).

2 METODOLOGIA

Nesta revisão sistemática foi usado o método sugerido por Kitchenham (KITCHENHAM, 2004), em que um dos principais elementos foi a utilização da definição de questões de pesquisa, que podem ser identificadas posteriormente para este estudo:

QP₁ – Quais são os elementos do ambiente digital que contribuem para a perpetuação do *cyberbullying* entre pares?

QP₂ – Quais são as diferentes formas de comportamento agressivo online que afetam os alunos

nas escolas?

QP₃ – Quais são os impactos do *cyberbullying* na saúde mental dos alunos?

Com base nas questões de pesquisa, foram selecionadas palavras-chave para filtrar os artigos. Estas questões são resumidas através da identificação de elementos-chave, incluindo intervenção, população, resultado, comparação e contexto (KITCHENHAM, 2004). Depois disso, foi criada uma lista de palavras equivalentes. Usando os termos inseridos, uma string de pesquisa é criada e usada no banco de dados. A terminologia utilizada nesta RSL é mostrada no Quadro 1.

Quadro 1 - Intervenção, população, resultado, comparação e intervenção

Características	Valor	Listas de sinônimos
Intervenção	abordagens	análise, prevenção, precaução
População	escola	estudantes
Resultado	impacto	consequência
Contexto	tecnologia	digital
Comparação	<i>bullying</i>	agressão, assédio

Fonte: Autoria própria (2024)

Outrossim, com base nas questões de pesquisas, foram selecionadas bases de dados pelos critérios de busca, a saber: ACM Digital Library, Portal de Periódicos da CAPES e ScienceDirect.

Para orientar a seleção das tarefas, os critérios de inclusão e de exclusão estão descritos e resumidos no Quadro 2. A *string* de pesquisa será diferente para cada banco de dados, dependendo do formato que cada base usa. A *string* de pesquisa pode ser convertida para o banco de dados real, conforme mostrado abaixo:

String de pesquisa: (*bullying OR harassment OR aggression*) AND (*approaches OR analysis OR prevention OR precaution*) AND (*impacts OR consequence*) AND (*school*) AND (*technology OR digital*)

Quadro 2 - critérios de inclusão e exclusão

Critério de inclusão	1 - Refere-se ao <i>Cyberbullying</i> nas escolas
Critério de exclusão	1 - Não examina o <i>Cyberbullying</i> nas escolas 2 - O assunto não está de acordo com o intuito da revisão

Fonte: Autoria própria (2024)

2.1 Seleção de estudos

Para contribuir com a RSL, foi utilizada a plataforma Parsifal, destinada a apoiar pesquisadores que realizam esse tipo de investigação. A ferramenta foi empregada em todas as fases da RSL. Cada base de dados foi pesquisada de forma específica e os documentos foram transferidos no formato 'bibtex' e importados para o Parsifal.

A princípio, os artigos transferidos ficam com o status “*Unclassified*”. Em seguida, é feita uma análise a partir dos critérios de exclusão e classificados como “*accepted*”, “*rejected*” ou “*duplicated*”. Após essa etapa, realiza-se uma verificação minuciosa baseada nas condições de inclusão, em que os trabalhos acadêmicos classificados como “*accepted*” são outra vez listados como “*accepted*” ou “*rejected*”.

Depois dessa etapa, as pesquisas acadêmicas que foram aceitas “*accepted*”, são examinadas com o intuito de verificar se respondem às perguntas de pesquisa, retirando todos os dados necessários: título do artigo, nome do(s) autor(es), nome do(s) revisor(es), resumo do trabalho, quem publicou, o

meio de publicação com sua respectiva sigla.

3 Resultados e discussões

Nesta seção, os resultados do estudo são apresentados e discutidos. A base de dados retornou 269 trabalhos, dos quais 248 foram rejeitados, o único trabalho promovido para inclusão pela ACM, não pôde ser baixado e não estava disponível. Ao mesmo tempo, foram identificados um total de 20 trabalhos para responder às questões de pesquisa e obter dados. No Quadro 3 é apresentado os resultados da análise, o número de casos analisados em cada base de dados e o número total em cada condição de análise.

Quadro 3 - Resultado da pesquisa

Bases	Analisados	Aceitos	Rejeitados	Indisponível
Per. CAPES	240	20	220	0
ACM DL	10	0	9	1
ScienceDirect	19	0	19	0
Total	269	20	248	1

Fonte: Autoria própria (2024)

Além das questões de pesquisa foram escolhidas bases de dados a ser aplicada a *string* de busca, sendo elas: Periódicos CAPES, ACM Digital Library e ScienceDirect.

4 Elementos do ambiente digital que contribuem para a perpetuação do cyberbullying entre pares (QP₁)

Nesta seção são apresentados elementos, buscando responder à QP₁. As principais características para perpetuação do *cyberbullying* são elencadas a seguir.

4.1 Anonimato

Um dos elementos característicos do *cyberbullying* é o anonimato, uma vez que os casos ocorrem em plataformas digitais, por meio de ferramentas tecnológicas, que permitem a criação de contas sem a necessidade de comprovação documental. Dessa forma, conforme Tristão et al. (2022), é possível cometer ataques cibernéticos frequentes, de forma anônima, na maioria das vezes, com um alcance infinito de pessoas; as plataformas tecnológicas também são simples de utilizar, o que se torna um incentivo para o espalhamento do *cyberbullying*. Neste sentido, o anonimato se torna uma característica frequente nos casos de *cyberbullying*, permitindo que os perpetradores não tenham ser descobertos e tenham que arcar com as consequências de seus atos (Wendt e Lisboa, 2013). Essa característica, segundo Mattos, Komuro e Shimada (2023), é um fator que induz a violência, já que dificulta determinar o autor, sendo para Cross et al. (2012 *apud* Almeida, 2024), uma diferença do *cyberbullying*, em comparação ao *bullying* tradicional.

A falta de identificação costuma ser usada como refúgio pelo agressor na internet, já que dificulta identificar quem cometeu a violência, sendo o motivo para tal atitude similar ao do *bullying* (Santana, 2013 *apud* Ramos, Carvalho e Silva, 2023). Para Silva (2020), devido ao fato de que, no meio digital, não ser obrigatório usar o verdadeiro nome faz com que agressores adotem nomes falsos para cometer *cyberbullying*, impossibilitando saber quem é o agressor, sua quantidade, quantos anos ele tem, se é mulher ou homem e se o autor não é estranho à vítima (Ibrahim, 2022 *apud* Viana, 2022), o que contribui para aumentar os casos de agressões, dificultando a identificação do agressor.

Para Erdur-Baker (2015 *apud* Rondina, Moura e Carvalho, 2016), em razão do anonimato, o

problema enfrentado por quem é vítima se torna enorme e complexo. Aqueles que sofrem *bullying* presencial podem tomar medidas para combater os atos, enquanto adolescentes e crianças que desconhecem quem os perseguem e o motivo ficam enfurecidos, aumentando ainda mais a violência. Para Ang (2015 *apud* Rondina, Moura e Carvalho, 2016), o fato de o *cyberbullying* ocorrer sem a necessidade de expor a verdadeira identidade permite que os agressores não estimem as consequências de suas atitudes e ajam de forma cruel e impiedosa com a vítima, sem receio de julgamentos. Contudo, os agressores perdem o hábito de se colocar no lugar da vítima, não se sentem culpados, já que não a veem face a face no ato da violência e nem imaginam a magnitude dos danos (Cassidy, Faucher e Jackson, 2013 *apud* Rondina, Moura e Carvalho, 2016). Para Ang e Goh (2010 *apud* Tognetta, 2017), a falta de identificação no *cyberbullying* gera indiferença por parte do agressor, uma vez que ocorre sem a necessidade de ver a vítima, atingindo principalmente meninos. O *cyberbullying* pode alcançar pessoas do mundo todo, facilitando o compartilhamento e a perpetuação das agressões nos meios digitais de forma anônima, na maioria das vezes, prejudicando vítimas, espalhando boatos e semeando discórdia entre os alunos. Para Wanzinack e Reis (2016), o *cyberbullying* pode ocorrer sem que o praticante tenha uma vantagem física sobre a vítima, basta ter acesso a meios digitais, como a internet, se aproveitando, muitas vezes, da não identificação. A distância geográfica também não impede esse tipo de comportamento. Assim, a criação de perfis fictícios em redes de computadores impede que a vítima saiba quem realmente a está perseguindo, seja alguém conhecido ou estranho.

4.2 Difusão na internet

O *cyberbullying* ocorre em diferentes contextos, uma vez que as mídias sociais são as responsáveis pela propagação através da rede mundial de computadores, alcançando pessoas de várias partes do mundo de forma rápida (Santana, 2013 *apud* Ramos, Carvalho e Silva, 2023). Dessa forma, o *cyberbullying* pode alcançar um grande número de pessoas por meio virtual e ser repetidamente visualizado, criando um círculo vicioso Cross et al. (2012 *apud* Almeida, 2024). Para Wendt e Lisboa (2013), a internet tem uma velocidade ampla de espalhar informações, proporcionando um alcance muito grande de pessoas e lugares; uma vez disponível, não é fácil excluir algo da rede, fazendo com que a publicação permaneça acessível por muito tempo.

Dentre os fatores que contribuem para disseminação do *cyberbullying*, Silva (2020) aponta o uso das redes sociais sem limites, com a exposição de muitos aspectos da vida pessoal, facilita que criminosos acessem fotos ou vídeos e os usem contra a vítima. Segundo Wanzinack e Reis (2016), o avanço da tecnologia, as exigências entre as pessoas estão cada dia maiores, gerando danos nas formas de se comunicar. A agilidade como as informações alcançam lugares em todo o mundo, antes da internet, seria imaginável. Por essa razão, as Tecnologias de Informação e Comunicação, geram um problema nas formas de se comunicar. Para Viana (2022), a maioria dos alunos possui aparelhos eletrônicos. Conforme o IBGE (2015), o aumento do uso de celulares é um canal para o crescimento dos casos de *cyberbullying*. Em 2013, apenas 23,3% da juventude não utilizava celulares, comparando com os 75,2% dos habitantes do país que possuíam um. Isso facilita o acesso a conteúdos relacionados a esses fenômenos, sendo que a liberdade dos alunos para usar a internet sem limites é outro agravante da situação (Viana, 2022). Para Costa et al. (2024), uma vez que a maioria dos jovens usam, então, as agressões se espalham facilmente. Para Ang e Goh (2010 *apud* Tognetta (2017), o *cyberbullying*, mesmo quando ocorre uma única vez, pode se espalhar rapidamente pela rede de computadores, pois quem acessa o conteúdo pode compartilhar, comentar ou curtir, fazendo com que ele se torne infinitamente disponível na internet.

No contexto escolar, para Silva et al. (2023), o acesso à internet na escola é uma forma de propagação da violência. Tudo que se publica nas mídias sociais se espalha rapidamente, tendo em vista que a internet avança sempre, e a era digital está sempre se renovando e criando novas formas de se comunicar. Nesse contexto tecnológico, o *cyberbullying* alcança pessoas do mundo todo, facilitando assim o compartilhamento e a perpetuação das agressões nos meios digitais. Segundo Figueiredo (2018 *apud* Silva et al., 2018), a rapidez das informações e a maneira como interagimos uns com os outros pelo meio digital estão totalmente renovadas, pois se pode falar com alguém de qualquer parte do

mundo, na hora que quiser.

No tocante à vítima, a importunação é ainda mais problemática quando essas práticas ocorrem em um ambiente virtual, uma vez que o ciberespaço possibilita a rápida, ininterrupta e imensurável disseminação e exposição de informações da vítima (Lima, 2019 *apud* Yaegashi et al., 2022a; Oliveira et al., 2015 *apud* Yaegashi et al., 2022a). Para Baldry, Farrington e Sorrentino (2015 *apud* Rondina, Moura e Carvalho, 2016), basta uma agressão *online* para que a vítima sofra as consequências e mais ataques, muitas vezes, pois, no ambiente digital, o que é publicado, se espalha facilmente, alcança muitas pessoas e não se retira com facilidade. Algo importante é que quem visualizar a publicação e não compactuar com a violência, deixe isso claro, evitando a ocorrência de novos casos, uma vez que quem presencia as publicações no meio virtual não sofrerá nada em virtude da atitude de não ser cúmplice (Svoboda, 2014 *apud* Rondina, Moura e Carvalho, 2016; Souza, Simão e Caetano, 2014 *apud* Rondina, Moura e Carvalho, 2016).

4.3 Repetição

A repetição é algo que diferencia o *cyberbullying* do *bullying* tradicional Cross et al. (2012 *apud* Almeida, 2014). Para Viana (2022), o fato do *cyberbullying* acontecer no meio virtual faz com que a violência se repita, tendo em vista que o espalhamento na internet acontece muito rápido. Seja foto ou vídeo, as pessoas compartilham, salvam e fazem outras ações, fazendo com que o alcance seja muito grande, como afirmam Karmakar e Das (2021 *apud* Viana (2022)).

4.4 Falta de Supervisão

A supervisão ineficaz dos pais, ou a ausência dela, é um fator que contribui para a agressão entre os alunos (Evangelista e Lepre, 2022). Para Fujita e Ruffa (2019), a negligência dos adultos em relação ao que os filhos acessam nas redes sociais atrai a atenção dos agressores e prejudica o bem-estar dos jovens. Para Silva (2020), jovens com muitos “amigos” no ciberespaço e com falta de informação sobre os prejuízos que o *bullying* virtual acarreta acabam acreditando que as publicações e comentários são inofensivos, sem perceber que a exposição é ofensiva e gera danos.

4.5 Falta de conhecimento das consequências das atividades no meio virtual

A falta de conhecimento das consequências das atividades no meio virtual, acaba atraindo a atenção dos agressores e propagando a violência (Fujita e Ruffa, 2019). Para Martínez (2010 *apud* Tognetta et al., 2017), uma vez que as agressões não acontecem presencialmente, quem as pratica sente mais coragem, não temendo punições e as leis. Dessa forma, apesar das punições existirem, elas, muitas vezes, são falhas (Wanzinack, 2014 *apud* Wanzinack e Reis, 2016), o que acaba por disseminar e causar novos casos (Silva, 2020), deixando o agressor mais seguro e livre para agir (Viana, 2022). Além disso, quem presencia as publicações no meio virtual, segundo Baldry, Farrington e Sorrentino (2015 *apud* Rondina, Moura e Carvalho, 2016), não será cúmplice (Svoboda, 2014 *apud* Rondina, Moura e Carvalho, 2016; Souza, Simão e Caetano, 2014 *apud* Rondina, Moura e Carvalho, 2016).

5 Comportamento agressivo online que afetam os alunos nas escolas (QP2)

No estudo foram identificados diferentes comportamentos agressivos associados ao *cyberbullying*, descritos a seguir:

5.1 Comportamento agressivo na internet

O comportamento agressivo no *cyberbullying* é facilitado pelo uso de tecnologias digitais. A conduta agressiva vem aumentando de forma *online* e crescendo bastante no âmbito digital, devido à presença da internet em quase todos os locais, ocorrendo também em ambientes fora do contexto escolar (Silva et al., 2023). Segundo Flôres et al. (2022 *apud* Studzinski, 2023), com o avanço das tecnologias de comunicação, os crimes virtuais estão crescendo e, com isso, as agressões podem ocorrer de várias maneiras através das mídias sociais: por meio de fotos, vídeos e mensagens escritas, causando humilhação ou inventando coisas para atingir a vítima e causar sofrimento. A agressão pode

ocorrer por meio de e-mails, envio de mensagens de texto, disseminação de vídeos ou fotos prejudiciais/manipuladas, agressões verbais em ambiente de conversas *online* ou em mídia social, escondendo a autoria e alcançando muitíssimas pessoas em poucas horas (Brown, Jackson e Cassidy 2006 *apud* Wendt e Lisboa, 2013; Shariff, 2011 *apud* Wendt e Lisboa, 2013). Tippet e Kwak (2012 *apud* Rondina, Moura e Carvalho, 2016) encontraram sete tipos de mídia para praticar *cyberbullying* descritos pelos alunos em pesquisa: chamadas de celular, mensagens de texto, imagem/videoclipe de assédio moral, e-mails, chat, mensagens instantâneas e sites. Apesar dos benefícios das tecnologias digitais, amplamente utilizadas pela juventude e até por crianças, ela pode ser utilizada para *cyberbullying*, contra jovens por meio de agressões verbais, perseguições e disseminação de mentiras através de smartphones, e-mails, sites e bate-papos, entre outros (Caetano et al., 2016).

No tocante às importunações às vítimas, receber mensagens, vídeos ou fotos, ser insultado e sofrer humilhação; ser excluído de alguma rede social ou proibido de participar, hackear alguma mídia social e usar seus dados de forma maldosa, são exemplos de agressões. Para Foody, Samara e Carlbring (2015 *apud* Rondina, Moura e Carvalho, 2016), o vazamento de fotos e vídeos particulares, que são espalhados rapidamente no meio digital, compartilhados, curtidos e comentados, gera dor de cabeça à vítima, que enfrenta várias consequências danosas devido a essa situação. As agressões são facilitadas, uma vez que para enviar ofensas por meio de mensagens eletrônicas agressivas, não é necessário ser um especialista em internet; qualquer pessoa pode fazê-lo (Slonje, Smith e Frisén, 2013 *apud* Rondina, Moura e Carvalho, 2016). Segundo Park, Na e Kim (2014 *apud* Rondina, Moura e Carvalho, 2016), os ataques acontecem com aqueles que participam do meio virtual, expostos dia e noite, interagindo *online*, jogando, baixando conteúdo da internet, tirando fotos comprometedoras ou espalhando informações particulares.

No contexto escolar, de acordo com Yaegashi (2022b *apud* Silva et al., 2023), devido às plataformas de comunicação serem usadas sem precaução e monitoramento, os alunos correm o risco de sofrer ou realizar *cyberbullying*, tendo em vista o uso constante das redes.

5.2 Ataques pessoais

Um dos métodos empregados para promoção do *cyberbullying* é o uso de ataques pessoais, a exemplo de mensagens hostis, discussões em bate-papo, assédio *online*, exclusão social, entre outros (Hoch, 2018). Os agressores realizam ações de humilhações, difamação e perseguição por meio da internet, em que muitas pessoas acessam, compartilham e curtem. Os agressores usam as redes sociais de forma anônima para espalhar conteúdos privados de vítimas consideradas frágeis e indefesas em plataformas muito acessadas, garantindo assim o objetivo de desmoralizar as pessoas que escolheram (Wendt e Lisboa, 2013 *apud* Silva et al., 2023). Para Figueiredo (2018 *apud* Silva et al., 2018), o *cyberbullying online* é um reflexo das agressões que o praticante enfrenta diariamente na sua vida. Dessa forma, ele resolve destilar insultos, usando calúnias, manipulando imagens ou expondo as fotos particulares do alvo. É necessário observar os alunos para saber se estão sofrendo *bullying online* ou praticando-o. Assim, são necessárias ações de prevenção e suporte para com as vítimas (Figueiredo, 2018).

No tocante às vítimas, Tárrega et al. (2021) observam que o *cyberbullying* afeta negativamente as vítimas tanto mental quanto socialmente, através de mensagens invasivas, importunação, disseminação de boatos, humilhação e outras formas de agressão. Ofensas frequentes em mensagens, acusações mentirosas cruéis e disseminação de intrigas são exemplos de comportamentos agressivos virtuais, que têm consequências sérias para os alunos (Utemissova; Danna; Nikolaevna, 2021 *apud* Viana, 2022). Além dos atos de intimidar, humilhar, assediar ou difamar a vítima, no *cyberbullying* também ocorre *sexting*, que consiste em espalhar coisas íntimas da vítima de cunho sexual, sem autorização, além da invasão de privacidade, em que acessam os dados pessoais, com intuito de extorsão. Outra forma é usar o meio digital com a intenção de aterrorizar a vítima (Evangelista e Lepre, 2022).

No contexto escolar, quando os alunos são perseguidos, agredidos, insultados, excluídos, difamados, ameaçados e intimidados no ambiente virtual, são afetados direta ou indiretamente,

prejudicando a saúde e o convívio social (Fujita e Ruffa, 2019). O aumento dos casos de *cyberbullying* entre alunos é causado em fraudes na internet, contas falsas, acesso a informações particulares, qualquer tipo de discriminação, uso indevido de informações, *fake news*, difamação, entre outros (Bozza e Vinha, 2023).

5.3 Hackers

Outro comportamento agressivo *online* ocorre pelo ataque de *hackers*. Pode ocorrer invasão de equipamentos tecnológicos por *hackers* a fim de roubar informações e usar para acabar com a reputação da vítima, espalhando no meio digital com o intuito de fazer mal ao alvo, manipulando ou espalhando *fake news* (Ramos et al., 2023). Esse tipo de ataque é possível na rede mundial de computadores, mas requer conhecimento específico para realizá-lo, como invadir mídias sociais (Slonje, Smith e Frisén, 2013 *apud* Rondina, Moura e Carvalho, 2016).

5.4 Leis

Leis específicas foram elaboradas para combate ao *bullying*, a exemplo do Programa de Combate à Intimidação Sistemática, a Lei nº 13.185 (BRASIL, 2015). Nesta lei, as formas de comportamento *online* que afetam os alunos incluem "usar os meios digitais para menosprezar, gerar abusos, manipular imagens ou informações privadas para provocar humilhações psicológicas ou relacionais" (BRASIL, 2015). Conforme aponta Mattos, Komuro e Shimada (2023), a Lei 13.185/2015 denota o *cyberbullying* como a finalidade de humilhar através de meios digitais, falsificar fotos e informações pessoais. O artigo 2º, parágrafo único, deixa claro que deve haver punição para quem comete tais agressões.

Também foram criadas leis a nível local, a exemplo da lei do estado do Rio Grande do Sul 13.474, criada em 28 de junho de 2010, que dispõe sobre o combate da prática de *bullying* por instituições de ensino e de educação infantil, públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos (Rio Grande do Sul, 2010). De acordo com essa lei, ofensas por meio eletrônico, como mensagens e disseminação de fotos ou vídeos manipulados para humilhar ou atingir a vítima, são agressões presentes nas instituições que merecem intervenção e a referida lei foi implementada para coibir essa intimidação na esfera educacional, tanto na rede pública quanto na privada, protegendo os atingidos física ou psicologicamente (Silva, 2020).

5.5 Xenofobia

Outra forma de *cyberbullying* é a xenofobia, que em 2022 aumentou de forma alarmante, atingindo 874%, enquanto em 2021, a porcentagem nas mídias sociais foi menor (Safernet Brasil, 2022 *apud* Bozza e Vinha, 2023).

5.6 Mídias sociais

O uso das mídias sociais serve para agilizar as comunicações, mas muitas vezes serve para agredir alunos por meio de mensagens de voz ou escrita, ou através de fotos ofensivas que se espalham na rede de computadores. Às vezes, além da forma digital, isso ocorre também presencialmente, com o uso de ataques físicos (Wanzinack e Reis, 2016). De acordo com a pesquisa com adolescentes em 2012 sobre participação em agressões virtuais, a perseguição nas mídias sociais estava presente em 40% dos casos, enquanto 16% dos adolescentes haviam praticado tais agressões e o restante estava ciente dos casos ocorridos (Bozza e Tognetta, 2012 *apud* Bozza e Vinha, 2023). No Facebook é onde ocorre mais *cyberbullying* entre as redes sociais, causando a falta às aulas por parte de 36% das vítimas, sendo que o Brasil ficou em primeiro lugar nessa questão de ausência escolar. Nessa pesquisa, foram entrevistadas mais de 170 mil contribuintes de 30 países diferentes, e 37% das vítimas de agressões eram brasileiras, segundo a UNICEF (2019 *apud* Bozza e Vinha, 2023).

A ocorrência de *cyberbullying* nas redes sociais está aumentando cada vez mais, em que os agressores enviam mensagens, espalham fotos ou vídeos particulares (cometem *sexting*), ameaçam e fazem pressão psicológica, geram terror ou importunam, a fim de desestabilizar e dominar a vítima

(Wanzinack, 2014 *apud* Wanzinack e Reis, 2016). Conforme Figueiredo (2018 *apud* Silva et al., 2023), Weisz (2021 *apud* Silva et al., 2023) e Martinho (2018 *apud* Silva et al., 2023), os problemas do *cyberbullying* no meio acadêmico vêm crescendo devido ao uso desrespeitoso das mídias sociais, que inclui preconceito, agressões e coação dos alunos, tanto dentro quanto fora da escola.

6 Impactos do *cyberbullying* na saúde mental dos alunos (QP₃)

Os impactos do *cyberbullying* para saúde mental são diversos e discutidos, a seguir:

6.1 Saúde

Os impactos causados pelo *cyberbullying* na saúde dos alunos são muitos: ansiedade, depressão, estresse, isolamento, sentimento de inferioridade, pensamentos suicidas, afetando a estabilidade emocional e o desempenho escolar. São impactos para a vida toda; algumas vítimas não têm coragem de procurar ajuda, e as consequências são ainda maiores, como, por exemplo, o pensamento suicídio (Costa et al., 2024). Para Brasil (2015 *apud* Yaegashi et al., 2022a), fazer depreciação, enviar mensagens íntimas, espalhar fotos ou falsificar informações das pessoas podem resultar em dor, danos psicológicos e impactos sociais negativos. Os impactos afetam diretamente a saúde mental, o convívio social e a autoestima e os efeitos do incidente duram a vida toda, haja vista a gravidade da situação (Fujita e Ruffa, 2019).

No tocante à vítima, conforme Aoyama, Barnard-Brak e Talbert (2011 *apud* Caetano al., 2016), os impactos psicológicos não são visíveis; somente quem está sofrendo a violência é que tem consciência do sofrimento. De acordo com Silvestre (2013 *apud* Silva et al., 2023), o sentimento de humilhação, bastante sofrimento e tormento são consequências para as vítimas de *cyberbullying*. Ele chegou a essa conclusão com pesquisas realizadas em campo. A princípio, as ofensas não são levadas a sério, mas, com o passar do tempo, vão se tornando mais agressivas e afetando o psicológico do aluno e das testemunhas, ao ponto de não serem mais suportáveis, necessitando urgentemente de uma intervenção eficaz. O prejuízo só é percebido por quem sofre e por quem testemunha; quem pratica os tipos de *bullying* presencial e virtual não faz ideia da gravidade do problema.

6.2 Consequências

As consequências do *cyberbullying* podem ser gravíssimas, conforme apontado por Svoboda (2014 *apud* Rondina, Moura e Carvalho, 2016), entre os impactos na saúde mental estão depressão, desenvolvimento do TEPT, que são traumas em decorrência das agressões. Além do prejuízo psíquico, há a probabilidade de autolesão e até mesmo de suicídio (Malta et al., 2022 *apud* Studzinski et al., 2023). De acordo com Ibrahim (2022 *apud* Viana, 2022), essa agressão acontece mundialmente e as consequências são semelhantes para todos, afetando a autoestima, a interatividade e causando depressão e ansiedade, efeitos prejudiciais para o psicólogo do aluno.

Os efeitos do *cyberbullying* atingem a vítima, a testemunha e quem pratica, mas os maiores danos ficam com a vítima que sofre discriminação, depressão, pensa em suicídio, tem problemas na performance educacional, acarretando, muitas vezes, evasão escolar, sem esquecer também do isolamento social ou predisposição a cometer crimes (Bana, 2016 *apud* Yaegashi et al., 2022a). Os impactos também podem levar a ingerir substâncias psíquicas, relações interpessoais afetadas, a se auto mutilar, entre outros, causando vários problemas psicológicos (Costa, 2024).

Referente às vítimas, de acordo com Jackson, Cassidy e Brown (2009 *apud* Rondina, Moura e Carvalho, 2016), as formas de agressões *online* são impactantes para as meninas, devido justamente ao fato de serem mulheres, sendo segregadas e expostas nas mídias sociais com seus dados pessoais, resultando em danos psicológicos. A imagem das meninas é manchada, há perda de atenção, e elas perdem a vontade de se engajar com pessoas com as quais não têm amizade, além de sentirem vontade de enfrentar os perpetradores ou de acabar com a vida (Cassidy, Faucher e Jackson, 2013 *apud* Rondina, Moura e Carvalho, 2016). Para Bottino et al. (2015 *apud* Rondina, Moura e Carvalho, 2016), a sobrecarga emocional atinge as vítimas que, muitas vezes, herdaram problemas de somatização da família, piorando ainda mais a situação. Segundo Foody, Samara e Carlbring (2015 *apud* Rondina,

Moura e Carvalho, 2016), isso pode causar emagrecimento ou aumento de peso, falta de sono, enxaqueca, dores no abdômen, prejudicar o rendimento escolar, causar medo, desistência escolar e gerar violência como consequência de toda a pressão. Para Bottino et al. (2015 *apud* Rondina, Moura e Carvalho, 2016), o incômodo, o constrangimento e as consequências psicológicas são evidentes; entretanto, a indignação com o *cyberbullying* é uma reação rotineira para quem sofre. Mesmo assim, há quem use a indiferença para lidar com a situação de forma inteligente, enfrentando-a sem se abalar com pessoas infelizes. Desse modo, é possível sair mais intacto das consequências negativas. Para Souza, Simão e Caetano (2014 *apud* Rondina, Moura e Carvalho, 2016), deve-se analisar e levar em consideração o contexto em que se encontra a vítima, a frequência e quanto tempo ocorre as agressões para, então, realizar as intervenções de combate à violência.

6.3 Escola

Segundo Teixeira (2011 *apud* Studzinski et al., 2023), o *bullying* e o *cyberbullying* estão presentes nas escolas, causando danos mentais e prejudicando também a saúde dos alunos, devido à tentativa de dominar os mais fracos, os quais muitas vezes não conseguem se impor. A recorrência das agressões ocorre frequentemente, seja por brutalidade física, violência sexual, emocional, financeira, nos valores éticos ou verbal. Os impactos na saúde dos alunos vão desde a perda de interesse em estudar, falta de concentração e dificuldade no aprendizado, péssimo rendimento escolar, e também o abandono da escola (Fante, 2005 *apud* Hoch, 2018). Para Silva (2020), o desempenho escolar diminui, e casos de ansiedade, depressão e isolamento são mais constantes, sendo relevante o empenho das escolas, unidas com as famílias, em busca de resoluções e leis para dar um fim a essa problemática.

Os impactos na saúde dos alunos são significativos, vão desde a dificuldade na aprendizagem, complexo de inferioridade, depressão, ansiedade e até mesmo o suicídio (Braga et al., 2018). De acordo com Coutinho et al. (2017 *apud* Yaegashi et al., 2022a), Mendes et al. (2019 *apud* Yaegashi et al., 2022a) e Silva et al. (2021 *apud* Yaegashi et al., 2022a), as pesquisas sobre o *bullying* e *cyberbullying* apontam o impacto negativo nas emoções, na saúde mental e nas relações sociais, prejudicando o rendimento escolar das crianças e adolescentes. Para Silva (2020), os danos causados à saúde psicológica dos alunos são maiores em casos de *cyberbullying* do que de *bullying*, haja vista que o espaço eletrônico difunde o conteúdo publicado, de forma super rápida e outras pessoas compartilham, aumentando o alcance das ofensas.

Para Utemissova, Danna e Nikolaevna (2021 *apud* Viana, 2022), os impactos na saúde mental dos alunos geram consequências ruins para quem pratica o *cyberbullying* e a vítima, resultando em isolamento, depressão, ansiedade e outros problemas de saúde decorrentes do abalo emocional. Para Mattos, Komuro e Shimada (2023), os efeitos começam pela redução do rendimento escolar, depois causa depressão, ansiedade e vontade de deixar a escola, acabando com a autoestima e prejudicando até as famílias. Em casos mais graves, leva ao suicídio. Porém, muitas redes de ensino não dão a devida importância a esse problema, e o pior, muitas vezes ocorre o autoextermínio. O intuito do agressor é desestabilizar a vítima, seja mentalmente ou socialmente, sendo que em alguns casos, devido a dor intensa da vítima, ela pode acabar tirando a própria vida.

6.4 Impactos

Os impactos psicológicos são causados por um aluno ou em conjunto, os quais causam danos ininterruptos (Wanzinack, 2014 *apud* Wanzinack e Reis, 2016). Há também como consequências depressão, medos, prejuízo ao desempenho escolar e ao ritmo alimentar, diminuição da autoestima, tornando-se inseguro e culpado, às vezes levando a ferimentos auto lesões e até mesmo pensamentos suicidas (Wanzinack e Reis, 2016). A agressão também causa intensa raiva motivada pela vingança, que consome a vítima, resultando, por vezes, em violência nas escolas e tragédias com múltiplas vítimas fatais. A falta de busca por ajuda é consequência desses impactos. O estado psicológico fica tão abalado que a ansiedade pode dominar a ponto de impedir a continuidade na escola, levando à evasão escolar (Wanzinack e Reis, 2016).

Referente a ações combativas, o *cyberbullying* e o *bullying* causam impactos negativos para a vítima, por isso devem ser combatidos por meio de ações governamentais e estratégias didáticas. Os

profissionais da educação e a família da vítima devem estar a par da situação e se dedicar para resolver o problema, seja de acordo com a lei ou primeiramente pelo diálogo, a fim de evitar danos graves como físicos, materiais e emocionais, que são alguns dos piores, pois abalam emocionalmente a vítima (Ramos, Carvalho e Silva, 2023). Neste contexto, torna-se importante a procura por profissionais especializados; no entanto, a falta de busca por especialistas na área psicológica ou mental aumenta as consequências dos danos causados para as vítimas, sendo que 25% negligenciam a realidade (Wendt e Lisboa, 2013 *apud* Rondina, Moura e Carvalho, 2016). A rede de ensino, juntamente com a família da vítima, deve analisar as atitudes do adolescente, para notar algum comportamento que indique que ele está sofrendo alguma agressão, e a escola deve dar o suporte necessário ao jovem e orientá-lo de forma eficiente (Sales, Oliveira, Júnior, 2022 *apud* Silva et al., 2023).

No tocante a vítima, Foody, Samara e Carlbring (2015 *apud* Rondina, Moura e Carvalho, 2016) consideram que tanto a vítima quanto o agressor são profundamente afetados pelo *cyberbullying*, prejudicando seu bem-estar emocional. Şahin M. (2012 *apud* Rondina, Moura e Carvalho, 2016) complementa que ambos, tanto quem sofre quanto quem pratica a violência, pode vivenciar solidão, vício em álcool, infelicidade e retraimento. Conforme Weisz (2021 *apud* Silva et al., 2023), a vítima pode não denunciar as agressões sofridas pelo *cyberbullying* com medo de perder o acesso ao aparelho telefônico pelos pais e, também, não poder mais acessar a internet. Porém, a violência pode causar prejuízos psicológicos e na interação social, que impactam de forma contínua a vida de quem sofre.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foi apresentada uma revisão sistemática da literatura sobre o *bullying* virtual nas escolas, com foco em três questões principais: os elementos digitais que contribuem para o *cyberbullying*, as formas de comportamento agressivo *online* que afetam os alunos e os impactos na saúde mental dos estudantes. O *bullying* e o *cyberbullying* são desafios significativos no ambiente escolar, causando danos profundos à saúde mental e emocional e prejudicando o desempenho acadêmico dos alunos. A persistência dessas práticas, exacerbada pela dinâmica das interações sociais e pela rápida difusão digital, intensifica o sofrimento das vítimas, levando a consequências severas, como a perda de interesse pelos estudos e até o suicídio. É urgente que escolas e famílias adotem medidas preventivas e intervenções eficazes, promovendo um ambiente escolar seguro e acolhedor, implementando políticas de sensibilização e buscando apoio psicológico especializado. O envolvimento de toda a comunidade escolar é essencial para identificar e mitigar os efeitos do *bullying* e do *cyberbullying*, garantindo que os alunos possam se desenvolver plenamente, livres de medo e violência. Além disso, para proteger a integridade física e mental dos alunos e promover um ambiente propício à aprendizagem, é necessário um esforço conjunto entre educadores, famílias e políticas públicas. Futuras pesquisas devem explorar estratégias para mitigar os efeitos negativos do *cyberbullying* e criar um ambiente de aprendizado mais seguro e inclusivo para todos os alunos.

8 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), por meio da PROPPG e aos grupos de pesquisa Laboratório de Inovações em Software (LIS) e Laboratório de Inovações em Software e Automação (LISA) pelo apoio para o desenvolvimento desta Pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ANG, R. P.; GOH, D. H. Cyberbullying among adolescents: The role of affective and cognitive empathy, and gender. **Child Psychiatry and Human Development**, v. 41, p. 387– 397, 2010.
- ANG, R. P. A review of characteristics, prevention and intervention strategies. **Aggression and Violent Behavior**, v. 15, n. 25, p. 35–42, 2015.
- ALMEIDA, A. C. Recomendações para a prevenção do cyberbullying em contexto escolar: uma revisão comentada dos dados da investigação. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, v. 19, n. 1, p. 77–91 2014.
- ALMUTAIRI, M. et al. The value of social media use in improving nursing students' engagement: A systematic review. **Nurse Education in Practice**, v. 64, n. 1, p. 1–17, 2022.
- AOYAMA, Ikuko; BARNARD-BRAK, Lucy; TALBERT, Tony L. Cyberbullying among high school students: Cluster analysis of sex and age differences and the level of parental monitoring. International Journal of Cyber Behavior, **Psychology and Learning**, v. 1, n. 1, p. 25-35, 2011.
- BALDRY, A. C.; FARRINGTON, D. P.; SORRENTINO, A. Am I at risk of cyberbullying? A narrative review and conceptual framework for research on risk of cyberbullying and cybervictimization: The risk and needs assessment approach. **Aggression and Violent Behavior**, v. 23, n. 1, p. 36–51, 2015.
- BANA, I. **Bullying, homofobia e responsabilidade civil das escolas: uma análise sob a proteção dos direitos da personalidade**. Birigui: Boreal, 2016.
- BITTENCOURT, P. A. S.; ALBINO, J. P. O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.12, n.1, p. 205–214, 2017.
- BOZZA, T. C. L.; TOGNETTA, L. R. P. Cyberbullying: um estudo sobre a incidência do desrespeito no ciberespaço e suas relações com as representações que adolescentes têm de si. **Nuances: Estudos sobre Educação**, v. 23, n. 24, p. 162-178, 2012.
- BOZZA, T. C. L.; VINHA, T. P. Um programa para a promoção da convivência saudável e prevenção da violência virtual: “A Convivência Ética On-line”. **Revista @mbienteeducação**, v. 16, n. 0, p. 1–25, 2023.
- BOTTINO, S. M. B. et al. Cyberbullying and adolescent mental health: systematic review. **Cad Saude Publica**, v. 31, n. 3, p. 463–475, 2016.
- BRASIL (2019). Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina. **Apelação Criminal nº. 0000665-79.2014.8.24.0002**. Apelante: I. R. P. Apelado: Ministério Público do Estado de Santa Catarina. Relator: Desembargador Luiz Neri Oliveira de Souza. Florianópolis, 25 de abril.
- BROWN, K., JACKSON, M.; CASSIDY, W. Cyber-bullying: developing policy to direct responses that are equitable and effective in addressing this special form of bullying. **Canadian Journal of Educational Administration and Policy**, v. 57, n. 1, p. 1-35, 2006
- CAETANO, A. P. et al. Emoções no cyberbullying: um estudo com adolescentes portugueses. **Educação e Pesquisa**, v. 42, n. 1, p. 199–212, jan. 2016.

CASSIDY, W.; FAUCHER, C.; JACKSON, M. Cyberbullying among youth: A comprehensive review of current international research and its implications and application to policy and practice. **Sch Psychol Int**, v. 34, n. 6, p. 575–612, 2013.

CORDEIRO, R. V. B. et al. Bullying e cyberbullying no ambiente escolar: o papel da escola e dos familiares. **Revista Foco**, v. 17, n. 3, p. 1–23, 2024.

COSTA, Karen E. de S. B. et al. Cyberbullying: a influência para violência autoinfligida entre adolescentes e a importância da prevenção. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 2 Edição Especial, p. 1–3, 2024.

CROSS et al. Understanding and preventing cyberbullying: Where have we been and where should we be going? In Q. Li, D. Cross, & P. K. Smith (Eds.), **Cyberbullying in the global playground: Research from international perspectives** (pp. 287–305). Wiley Blackwell.

COUTINHO, K. et al. As representações sociais do bullying de acadêmicos do curso de Pedagogia. **Revista CESUMAR**, v. 22, n. 2, p. 265–293, 2017.

DANIEL, J. *Educação e tecnologia num mundo globalizado*. Brasília: UNESCO, 2003.

ERDUR-BAKER, Ö. Cyberbullying and its correlation to traditional bullying, gender and frequent and risky usage of internet-mediated communication tools. **New Media & Society**, v. 12, n. 1, p. 109–125, 2015.

EVANGELISTA, de M. A.; LEPRE, M. Games e valores sociomoraes: possibilidade de prevenção nas redes sociais. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 13, n. 32, p. 983–999, 2022.

FANTE, Cleo. **Fenômeno “bullying”: como prevenir aviolência nas escolas e educar para a paz**. 2. ed. ver. e ampl. Campinas: Verus, 2005.

FIGUEIREDO, P. R. Cyberbullying na Adolescência: Um Fenômeno Crescente do Mundo Virtual. **PsiLogos**, Portugal, v. 16, m. 1, p. 79-84, 2018.

FLÔRES, F. N. et. al. Cyberbullying no contexto escolar: a percepção dos professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, n. 1, p. 1 – 8, 2022.

FOODY, M.; SAMARA, M.; CARLBRING, P. A review of cyberbullying and suggestions for online psychological therapy. **Internet Interv**, v. 2, n. 3, p. 235–42, 2015.

FUJITA, J. S.; RUFFA, V. Cyberbullying: família, escola e tecnologia como stakeholders. **Estudos Avançados**, v. 33, n. 97, p. 401–412, 2019.

HOCH, Patrícia Adriani. A série norte-americana 13 Reasons Why, a realidade brasileira e a violação de direitos fundamentais: precisamos falar sobre (cyber)bullying. **Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias**, v. 4, n. 2, p. 44–60, 2018.

IBRAHIM, K. Cyberbullying Amongst Post-Secondary Students During the COVID-19 Pandemic. **The Sociological Imagination: Undergraduate Journal**, v. 7, n. 1, 2022.

JACKSON, M.; CASSIDY, W.; BROWN, K. N. you were born ugly and you die ugly too: Cyber-Bullying as Relational Aggression. **Education: Special Issue on Technology and Social Media**, 2009.

KARMAKAR, S.; DAS, S. Understanding the rise of Twitter-based cyberbullying due to COVID-19 through comprehensive statistical evaluation. In: **Proceedings of the 54th Hawaii international conference on system sciences**, Maui, 2021.

LIMA, A. P. M. C. Cyberbullying: agressão virtual, consequências reais e desdobramentos jurídicos. In Lima, A. P. M. C. de. et al. (orgs.). **Direito digital: debates contemporâneos**. São Paulo: Revista dos Tribunais.

MALTA, D. C. Bullying entre adolescentes brasileiros: evidências das Pesquisas Nacionais de Saúde do Escolar, Brasil 2015 e 2019. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 30, n. spe, p. 1–13, 2022.

MARTÍNEZ, J. M. Á. Éxito escolar y cyberbullying. **Boletín de Psicología**, n. 98, p. 73-85, 2010.

MARTINHO, Vitor Manuel Carvalho. O papel das emoções na relação entre crenças morais e intenções comportamentais em situações de cyberbullying. Dissertação (Mestrado) - **Universidade de Lisboa**, 2018.

MATTOS, A. R.; KOMURO, L. S. F.; SHIMADA, M. F. P. H. Bullying, cyberbullying e suas manifestações no ambiente escolar: um desafio de todos. **CAMINHOS DA EDUCAÇÃO diálogos culturas e diversidades**, v. 5, n. 3, p. 01–16, 2023.

MENDES, J. et al. Importância dos enfermeiros na identificação do Cyberbullying: Revisão sistemática. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, v. 5, n. 1, p. 99–110, 2019.

OLIVEIRA, F. N. Bullying e o cyberbullying na escola. **Revista de Ciências Humanas**, v. 19, n. 3, p. 83–91, 2018.

OLIVEIRA, J. C. C.; LOURENÇO, L. M.; SENRA, L. X. A produção científica sobre o cyberbullying: uma revisão bibliométrica. **Psicologia em Pesquisa**, v. 9, n. 1, p. 31–39, 2015.

PARK, S.; NA, E.-Y.; E., K. The relationship between online activities, netiquette and cyberbullying. **Child Youth Serv Rev**, v. 42, n. 1, p. 74–81, 2014.

RAMOS, É. D. C.; CARVALHO, W. L.; SILVA, E. D. C. Bullying e o cyberbullying no contexto escolar: reflexões sobre este tipo de violência. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 2945–2962, 2023.

RONDINA, J. M.; MOURA, J. L.; CARVALHO, M. D. Cyberbullying: o complexo bullying da era digital. **Revista Saúde Digital e Tecnologia Educacional**, v. 1, n. 1, p. 20-41, 2016.

SAFERNET BRASIL. Crimes de ódio têm crescimento de até 650% no primeiro semestre de 2022. 2022. Disponível em: <https://new.safernet.org.br/content/crimes-de-odio-tem-crescimento-de-ate-650-no-primeiro-semester-de-2022>. Acesso em: 18 ago. 2024.

ŞAHİN, M. The relationship between the cyberbullying/cybervictimization and loneliness among adolescents. **Child Youth Serv Rev**, v. 34, n. 4, p. 834–837, 2012.

SANTANA, Edésio T. **Bullying e cyberbullying: agressões dentro e fora das escolas: teoria e prática que educadores e pais devem conhecer**. São Paulo: Paulus, 2013.

SALES, J. I. S.; OLIVEIRA, S. M. C.; JÚNIOR, V. C. O. Cyberbullying entre jovens e adolescentes no

ambiente escolar. Orientador: Prof. Vicente Celeste de Oliveira Júnior. 2022. 21f. TCC (Graduação) – Curso de Bacharel em Direito, **Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte**, Maceió, 2022.

SHARIFF, S. **Cyberbullying: questões e soluções para a escola, a sala de aula e a família**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

SILVA, G. R. R. et al. A influência da violência familiar e entre pares na prática do bullying por adolescentes escolares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 4933–4943, 2021.

SILVA, D. P. A educação como ferramenta na prevenção e combate ao cyberbullying. **ScientiaTec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS**, v. 7, n. 2, p. [113-129], jul. 2020.

SILVA, B. V. V. et al. Cyberbullying e seus reflexos na saúde mental e social de jovens adolescentes. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 11, p. 23763–23783, 2023.

SILVESTRE, L. B. O cyberbullying a partir do contexto escolar: como se dá a relação corpo-mídia-violência?. 2019. Dissertação (mestrado)-programa de pós-graduação stricto-sensu em educação física, **Universidade de Brasília**, Brasília. 2013.

SLONJE, R.; SMITH, P. K.; FRISÉN, A. The nature of cyberbullying, and strategies for prevention. **Comput Human Behav**, v. 29, n. 1, p. 26–32, 2013.

SOUZA, S. B.; SIMÃO, A. M. V; CAETANO, A. P. Cyberbullying: percepções acerca do fenômeno e das estratégias de enfrentamento. **Psicol Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 3, p. 582–90, 2014.

STUDZINSKI, L., G. et al. Práticas educativas em saúde na prevenção contra o bullying e o cyberbullying no contexto escolar. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 9, p. 1–10, 2023.

SVOBODA, E. Virtual Assault. **Scientific American Mind**, v. 25, n. 6, p. 46–53, 2014.

TEIXEIRA, G. **Manual antibullying**: para alunos, pais e professores. Rio de Janeiro: Bestseller, 2011.
TIPPETT, N.; KWAK, K. Cyberbullying in the Global Playground. In: LI, Q.; CROSS, D.; SMITH, P. K. (Eds.). **Cyberbullying in the Global Playground: Research from International Perspectives**. Oxford, UK: Wiley-Blackwell, 2012. p. 202–219.

TOGNETTA, L. R. P. et al. Bullying e cyberbullying: quando os valores morais nos faltam e a convivência se estremece. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 3, p. 1–20, 2017.

TRISTÃO, L. A. et al. Bullying y cyberbullying: intervenciones realizadas en el contexto escolar. **Revista de Psicología**, v. 40, n. 2, p. 1047–1073, 4 jul. 2022.

UNICEF. FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **U-Report**. 2019. Disponível em: <https://www.unicef.org/innovation/media/4171/file>. Acesso em: 18 ago. 2024.

UTEMISSOVA, G. U.; DANNA, S.; NIKOLAEVNA, V. N. Cyberbullying during the COVID-19 pandemic. **Global Journal of Guidance and Counseling in Schools: Current Perspectives**, v. 11, n. 2, p. 77-87, 2021.

VIANA, F. R. Bullying escolar: uma visão geral do cyberbullying no cotidiano escolar no pós-pandemia. **Educere – Revista da Educação**, v. 22, n. 1, p. 253–266, 2022.

WANZINACK, C. Bullying e cyberbullying: faces silenciosas da violência. In: SIERRA, J.

C.;SIGNORELLI, M. C. **Diversidade e Educação: intersecções entre corpo, gênero e sexualidade, raça e etnia**. Matinhos: UFPR Litoral, 2014. p.67-82.

WANZINACK, Clóvis; REIS, Clóvis. Cyberbullying e globalização da tecnologia: um estudo territorial no litoral do Paraná. **Divers@! Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 8, n. 1, p. 51-57, 2016.

WEISZ, I. C. Bullying e cyberbullying: atualizações científicas sobre um tema que não pode ser ignorado pelos professores. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 29, p. 1–4, 2021.

WENDT, G. W.; LISBOA, C. S. DE M.. Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do cyberbullying. **Psicologia Clínica**, v. 25, n. 1, p. 73–87, 2013.

YAEGASHI, J. G. et al.. A responsabilidade civil decorrente da prática do bullying e do cyberbullying no ambiente escolar. **Questões Constitucionais. Revista Mexicana de Direito Constitucional**, v. 1, n. 47, p. 397–422, 2022a.

YAEGASHI, J. G. et al. O cyberbullying e seus impactos na adolescência: uma revisão integrativa. **Notandum**, v. 25. M. 58. P. 141-159. 2022b.